

Contribuições na Formação do Leitor, na Educação Básica: o Gênero Textual Poema como Potencializador das Habilidades Leitoras

Contributions to Reader Education in Basic Education: The Textual Genre Poem as an Enhancer of Reading Skills

Maria Alves de Souza Filha^{*a}; Marcos Aparecido Pereira^a; Cláudia Lúcia Landgraf Pereira Valério^b

^aInstituto Federal de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação em Ensino. MT, Brasil.

^bUniversidade de Cuiabá. MT, Brasil.

*E-mail: maria.porf.jauru@gmail.com

Resumo

O presente estudo apresenta reflexões sobre a importância da leitura destacando sua relevância para melhorias da capacidade intelectual, emocional e compreensão do mundo que o cerca. A leitura é desenvolvida de diversas maneiras e principalmente na escola, espaço privilegiado para estratégias que estimulem os estudantes à curiosidade e ao prazer de ler. Um dos principais meios é pela utilização do gênero textual poema, escrito ou visual, por possuir amplo repertório e vocabulário vasto. A intenção é analisar as contribuições desse gênero textual para o desenvolvimento da leitura, compreensão e interpretação na educação básica. Para tanto, realizou-se pesquisa com abordagem qualitativa, com observação participante e a utilização de uma sequência didática básica com a utilização do gênero poema, escrito e visual. Os participantes são estudantes do 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Jauru-MT. Os dados foram analisados e interpretados com base na perspectiva da Análise de Conteúdo evidenciando a capacidade dos estudantes em realizar as práticas de leitura de maneira significativa, aprimorando conhecimentos, compreensão, interpretação e realizando intervenções relevantes no assunto abordado nos textos. Proporcionou experiências concretas de leitura diferenciada, estimulando a criticidade, dentre outros aspectos importantes para a formação de leitores no contexto da educação básica. Este trabalho se configura, portanto, como um campo aberto para contribuir com pesquisas científicas futuras sobre a eficácia do gênero poema como potencializador das habilidades leitoras.

Palavras-chave: Leitura. Estudantes. Literatura.

Abstract

The present study presents reflections on the importance of reading, highlighting its relevance for improving intellectual and emotional capacity and understanding the world around you. Reading is developed in different ways and mainly at school, a privileged space for strategies that encourage students to be curious and enjoy reading. One of the main means is through the use of the poem textual genre, written or visual, as it has a wide repertoire and vast vocabulary. The intention is to analyze the contributions of this textual genre to the development of reading, understanding and interpretation in basic education. Therefore, research was carried out with a qualitative approach, with participant observation and the use of a basic didactic sequence proposed by Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004) using the poem genre, written and visual. The participants are students in the 6th year of elementary school at a public school in the city of Jauru-MT. The data were analyzed and interpreted based on the perspective of Content Analysis (Minayo, 2007), highlighting the students' ability to carry out reading practices in a meaningful way, improving knowledge, understanding, interpretation and carrying out relevant interventions on the subject covered in the texts. It provided concrete experiences of differentiated reading, stimulating criticality and understanding, among other important aspects for the training of readers in the context of basic education. This work therefore constitutes an open field to contribute to future scientific research on the effectiveness of the poem genre as an enhancer of reading skills.

Keywords: Reading. Students. Literature.

1 Introdução

A leitura consiste em uma habilidade essencial para o desenvolvimento cognitivo e social do indivíduo. Nessa seara, entre os diversos gêneros textuais, o poema se destaca por ter características únicas e que pode impulsionar a criatividade, imaginação e reflexão crítica.

Considerando a diversidade dos gêneros textuais, as possibilidades para serem explorados, sua facilidade de circulação, as características específicas e o repertório linguístico e vocabular, pode ser uma estratégia relevante no processo de construção do conhecimento e no ensino da leitura e da escrita, principalmente para os estudantes do ensino fundamental. Esse pensamento vai ao encontro do

que é proposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que direciona as aprendizagens essenciais no Brasil. Tal documento assegura a importância dos gêneros textuais para o desenvolvimento eficaz das habilidades de leitura. É evidenciado que o trabalho realizado com os gêneros é “considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem” (Brasil, 2018, p.67). O estudo dos gêneros textuais, principalmente no que se refere ao ensino da leitura, pode representar uma estratégia de apropriação e consolidação das habilidades e competências leitoras.

O gênero textual poema, consiste em um texto que pode

apresentar características diversas como versos, estrofes e rimas ou em formatos contemporâneos, como poemas concretos/poesias visuais. É uma expressão artística, que vai além da comunicação que representa, ou seja, relaciona-se a diversas dimensões como reflexão, criticidade e pode despertar prazer pela leitura.

Nesse viés, o presente estudo espelha uma análise sobre a significância de se utilizar gêneros textuais como recurso pedagógico no processo de ensino da leitura. Para tanto, mobilizou-se a seguinte problemática: as atividades com o gênero textual poema podem contribuir para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e emocional de estudantes do 6º ano do ensino fundamental, de uma escola pública no município de Jauru-MT? A partir desse questionamento, almejou-se o objetivo de analisar as contribuições do gênero poema para o desenvolvimento, compreensão, interpretação e o prazer pela leitura.

Este estudo configura-se como um recorte da pesquisa realizada na dissertação de mestrado desenvolvida pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso e Universidade de Cuiabá, submetida e aprovada pelo Conselho Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP), nº 6.525.399 de 22 de novembro de 2023, pela Plataforma Brasil, intitulada “Cultura Maker e o ensino-aprendizagem de leitura e escrita: uma proposta metodológica para estudantes do 2º ano do Ensino Médio em Jauru”. Fundamentado em uma pesquisa de abordagem qualitativa com características investigativas e descritivas, com demonstrações de atividades práticas desenvolvidas com estudantes do 6º ano do ensino fundamental em uma escola pública no município de Jauru, Estado de Mato Grosso. É uma pesquisa de campo com observação participante que, conforme Gil (2008) possibilita maior compreensão do fenômeno investigado.

Partindo do pressuposto de que o poema é um gênero textual que permite “brincar” com as palavras, pode em sua composição, apresentar rimas ou não, transmitir musicalidade em seu ritmo, uma linguagem totalmente metafórica que desafia o leitor em sua multiplicidade de sentidos. De acordo com essa perspectiva, Pereira enfatiza a ideia afirmando que “a literatura, em sua essência, permite a exploração de uma gama diversificada de ideias, narrativas e vozes, ampliando os horizontes do leitor e desafiando-o a considerar diferentes abordagens diante de uma situação ou problema” (Pereira, 2023, p.9). A escolha da temática se justifica em virtude de sua estrutura diversificada, por ser de fácil acesso e ter um repertório linguístico e vocabular capaz de potencializar a criatividade, expressão oral e escrita. Desse modo, o gênero poema favorece o desenvolvimento da leitura crítica e a construção de novos saberes, facultando a relação dos contextos históricos com a realidade e as inferências.

Nesse sentido, torna-se relevante refletir sobre o gênero poema como artefato de ensino da leitura, pois conforme Freire (2003), as práticas de linguagem possibilitam reflexões sobre a própria linguagem. Desse modo, é papel da escola pensar a formação de leitores aptos a compreender, interpretar e desfrutar da leitura integralmente, visando o processo de desenvolvimento pessoal e social, valorizando as experiências dos estudantes como base para ampliar o

conhecimento científico. Ao incorporar o gênero poema no currículo escolar, os professores podem promover um ambiente de aprendizagem mais rico e diversificado, em que os estudantes são incentivados a explorar suas próprias ideias e opiniões, desenvolvendo habilidades críticas e criativas que são essenciais na sua formação como cidadão crítico e participativo.

Assim, certifica-se de que a utilização desse gênero literário deve ser inserida em ambientes reais de interação social em sala de aula, como uma tática assertiva que promove o aprimoramento das competências fundamentais de leitura crítica, reflexão, produção de textos orais e escritos, compreensão e interpretação de diferentes linguagens, argumentação e colaboração. Dessa forma, ao analisar as contribuições desse gênero textual, evidencia-se seu papel fundamental no desenvolvimento das habilidades de leitura, compreensão e interpretação na educação básica, preparando os estudantes para uma participação ativa na sociedade em que está inserido. Ao explorar os aspectos linguísticos e a profundidade emocional dos poemas, os estudantes serão estimulados a engajar-se de maneira mais relevante nas atividades de leitura, tendo assim, um aprendizado mais holístico e integrado.

2 Material e Métodos

O estudo concentra-se em uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, com observação participante e características descritivas, promovendo aproximação com os sujeitos investigados, conhecendo sua realidade, limitações e facilidades e realizada em uma escola pública do município de Jauru. Conforme Gil (2008, p.103), “a observação participante, ou observação ativa, consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada”. Realizou-se intervenção pedagógica com vistas a promover a ampliação de práticas de leitura diversificadas para observar as contribuições do gênero poema para o ensino da leitura.

Os participantes colaboradores são cinco estudantes regularmente matriculados no 6º ano do ensino fundamental que demonstraram interesse em contribuir com o estudo. A escolha da turma justifica-se em virtude de se considerar importante consolidar habilidades de leitura e escrita ao final do ciclo, consoante com a BNCC (2018). A proposta objetiva fomentar práticas pedagógicas relevantes no contexto escolar, assim ocorreu as atividades de leitura e produção de texto em sala de aula, utilizando materiais didáticos adequados à faixa etária.

As ações foram planejadas de maneira a instigar a criatividade, expressão e compreensão dos elementos constituintes do poema, como ritmo, rima e imagens poéticas. Constituíram-se por meio de uma sequência didática básica, calçada nos preceitos teóricos de Dolz, Noverraz e Schenuwly (2004), tendo como princípios basilares a leitura e produção inicial de poemas, também eixo central deste artigo, com vistas à apreciação do gênero, compreensão e interpretação de sua linguagem.

As atividades se dividiram em módulos (I, II e III), para leituras, reflexões, discussões e aprofundamento sobre a

estrutura básica e suas especificidades. Por fim, o registro final por meio da escrita, no intuito de observar a evolução com relação ao conhecimento e compreensão da temática estudada. Com o intuito de possibilitar a análise das contribuições do gênero na leitura, compreensão e interpretação, foram coletados dados para análise, tendo como parâmetro a observação participante. Realizaram registros em diário de bordo, a partir dos quais possibilitou a análise das produções tanto oral quanto escrita e de todo o contexto dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes envolvidos na pesquisa.

Na sequência, foram planejadas e efetivadas ações em formato de oficinas, no contra turno, sendo seis momentos com 02 horas cada, totalizando 12 horas. Assim procedeu-se a apresentação, produção inicial, os módulos (com leituras e discussões de poemas) e a produção final, resultando na elaboração de um poema. Instituiu-se atividades com leitura e rodas de conversa, abordando diferentes estilos, características e autores, para que pudessem melhor compreender diferentes estruturas de composição e de linguagem. Em todos os momentos de discussões, priorizou-se a expressividade da linguagem poética, como rimas, ritmos, metáforas e toda a construção envolveu poemas verbais e não verbais, concretos e/ou visuais.

As análises foram coletivas, com base interpretativa, em voz alta, compartilhando ideias, percepções e concepções das leituras realizadas, na intenção de verificar a compreensão em relação ao gênero trabalhado, observando as facilidades e limitações durante todo o processo. Conforme Minayo (2007) a análise temática de conteúdo baseia-se em três etapas: pré-análise, momento de organização da temática investigada, leitura flutuante e seleção de categorias a serem investigadas; exploração do material ou codificação que é o momento de aplicação, observação e registro; tratamento dos dados coletados, ou seja, momento em que o pesquisador, já de posse do material, constrói as análises e associa-as a teoria, trazendo maior aprofundamento à pesquisa.

Para a construção dos dados, foram selecionados poemas de Cecília Meireles e Sergio Caparelli possibilitando assim que os estudantes vivenciassem diferentes tipos de poemas como “De muito longe” “Visto aqui da lua”, “Minha Cama”, “A Primavera endoideceu”, “Ponto final” de Sérgio Caparelli; “Ou Isto, ou Aquilo”, “O menino azul”, “Poesia”, “As meninas” e a “Bailarina” de Cecília Meireles. Utilizou-se como estratégia metodológica a leitura silenciosa individual, em seguida feita a projeção da imagem em aparelho multimídia para a leitura compartilhada com debates e discussões. Todos os diálogos embasaram-se em experiências dos estudantes, com indagações sobre possíveis intencionalidades dos autores, quais temáticas são abordadas nos textos, suas características e relações intertextuais.

Com a finalidade de auxiliar na compreensão da investigação, elegeram-se cinco categorias: habilidades de leitura e criatividade; criatividade ou expressão de ideias e pensamentos; experiências de leitura em sala de aula; estrutura e forma; intencionalidades do autor. Todas pensadas para observar as percepções dos estudantes quanto ao gênero estudado. As observações evidenciaram que muitos estudantes ainda são limitados à compreensão dos textos poéticos.

No entanto, a escola ocupa papel crucial para oportunizar a formação do leitor de livro literário, de texto escrito e científico, do verbal e não verbal.

Portanto, compete ao professor da educação básica, planejar e executar atividades pensando nessa formação de leitor crítico e reflexivo. Quanto ao ensino com poesias, se torna relevante para os estudantes, participar de forma significativa, ética, informada e crítica das práticas sociais permeadas/ constituídas pelas linguagens, conforme corrobora Cosson (2014, p. 50), que “a leitura literária conduz a indagações sobre o que somos e o que queremos viver, de tal forma que o diálogo com a literatura traz sempre a possibilidade de avaliação dos valores postos em uma sociedade”.

Assim sendo, ensinar leitura não é uma simples tarefa, é atividade muitas vezes desafiadora. Necessita de planejamento e de práticas de ensino que possibilitem melhora no repertório linguístico e vocabular do estudante. Assim sendo, é fundamental que a escola reconheça o quanto é importante promover práticas variadas de leitura. Mesmo com o contato direto dos estudantes com outros tipos de textos, com leituras informativas, de entretenimentos de diversas esferas, que podem ser através das redes sociais, não significa que sejam leitores ativos, que saibam ler e extrair informações implícitas nas leituras realizadas. Nesse aspecto, em sala de aula é possível trabalhar e aprofundar a leitura de poemas, tanto de texto escrito quanto de símbolos, imagens, figuras, gráficos ou outra representação de comunicação.

E que sejam permanentemente estimulados à curiosidade que, de acordo com a BNCC, acontece a partir de dois eixos: campos de atuação social e práticas de linguagem. Segundo Barbosa (2024), os objetos de conhecimento e as práticas de linguagem devem partir de um olhar atento do educador, das necessidades e possibilidades dos estudantes e dos projetos que podem fazer sentido para cada turma ou escola. Compreende-se então que:

A poesia é capaz de sensibilizar o ser humano, e nesse sentido evidencia-se a importância de trabalhar o gênero em fase escolar, para tanto deve ser levado em conta tanto a recepção quanto às contribuições da poesia para a promoção da leitura literária (Nunes, 2016, p. 154).

Conceitua-se que a poesia instiga o ser humano através de suas emoções e sensibilidade, motiva os estudantes às práticas literárias pelo gosto e prazer de ler. O autor segue contribuindo de maneira a observar que:

É de fundamental importância que os educadores selecionem e busquem poemas que possam contribuir para a formação de leitores proficientes e competentes, pois o trabalho com a poesia, realizado em sala de aula, pode, sem dúvida alguma, fazer o aluno apropriar-se da linguagem literária e também exprimir suas ideias e críticas (Nunes, 2016, p.153).

Menciona nessa reflexão, a importância de trazer para o contexto educacional em qualquer ano/ciclo, mais especificamente para os estudantes do 6º ano do ensino fundamental atividades de leitura, com a utilização de textos literários como poemas, para auxiliar de maneira integral na formação do leitor na educação básica.

O desafio do ensino da leitura requer utilizar práticas variadas, pois facilitam o processo de compreensão dos

estudantes, bem como pode ser cativante, motivadora e instiga o gosto e prazer pelas descobertas de novos e diferentes conhecimentos. É válido citar que a utilização do gênero textual poema contribui para o processo de ensino da leitura na educação básica, pois sua estrutura exige raciocínio, engajamento, expressão de ideias e pensamentos, além de possuir em sua grande maioria, riqueza vocabular, contexto histórico, cultural, religioso e político (Yunes, 2003).

Assim, “quem lê o faz com toda a sua carga pessoal de vida e experiência, consciente ou não dela, e atribui ao lido as marcas pessoais de memória, intelectual e emocional” (Yunes, 2003, p.10). A exemplo da obra de Cecília Meireles, que apresenta em suas poesias uma linguagem simples, de fácil compreensão, que estimula a imaginação, criatividade e o gosto pela leitura.

3 Resultados e Discussão

Por meio da observação participante, é possível perceber algumas limitações dos estudantes quanto à compreensão e interpretação dos textos, de maneira crítica. Participaram ativamente da proposta de estudos e, no decorrer das atividades, foram necessárias várias intervenções para compreenderem a temática.

O gênero textual poema, trabalhado com leitura compartilhada, silenciosa, encenação e outras estratégias, aumenta a motivação e interesse pela leitura e, por conseguinte, melhora a escrita dos estudantes, bem como as percepções de compreensão e interpretação, o que Yunes (2003, p.10) confirma refletindo que:

Para ler, portanto, é necessário que estejamos minimamente dispostos a desvelar o sujeito que somos – ou seja, lugar do qual nos pronunciamos – ou que desejamos construir pela tomada de consciência da linguagem e de nossa história, nos traços deixados pelas memórias particulares, coletivas e institucionais.

A abordagem aqui apresentada analisa as contribuições do gênero poema para o desenvolvimento, compreensão, interpretação. Ao despertar o gosto pela leitura, propicia o experimento e apreciação das diversas formas de expressão e criação. Nessa perspectiva, Cândido (1995) evidencia que é direito de todos o acesso à literatura, independentemente de sua classe social. É responsável por ser dotada de poder transformador do pensamento, ampliando a criticidade do indivíduo. A leitura literária pode possibilitar ao leitor a construção de novos sentidos aos textos, pensamento que vai ao encontro de Chartier (1992, p. 214) ao declarar que “ler é uma prática criativa que inventa significados e conteúdos singulares, não redutíveis às intenções dos autores dos textos ou dos produtores dos livros”. Assim, pode-se considerar de grande relevância, com a utilização de textos literários, ao apresentar contextos variados, históricos, sociais, políticos e culturais, facilitando a compreensão de mundo.

Considera-se que o gênero textual poema é um facilitador do contato com a leitura, de maneira a instigar a criticidade, tornando necessário discutir e repensar a sua utilização ero como prática metodológica em sala de aula, visto que pode incentivar, motivar e favorecer o desenvolvimento das competências e habilidades de Língua Portuguesa.

De acordo com as reflexões de Lajolo (2001), “o poeta brinca com as palavras [...] parece que o poeta diz o que a gente nunca tinha pensado em dizer”. A autora ainda esclarece que:

Um poema é um jogo com a linguagem. Compõe-se de palavras: palavras soltas, palavras empilhadas, palavras em fila, palavras desenhadas, palavras em ritmo diferente da fala do dia a dia. Além de diferentes pela sonoridade e pela disposição na página, os poemas representam uma maneira original de ver o mundo, de dizer coisas (Lajolo, 2001, p. 5).

Dessa maneira, exerce papel fundamental na aprendizagem, por meio de seu ritmo, expressividade, sonoridade, provocação de sentimentos e emoções, proporcionando assim, melhor envolvimento, liberdade de expressão e contextualização com sua realidade e contexto sociocultural. Segundo Cândido (1995, p. 11), “a linguagem da poesia é mais convencional e impõe uma atenção maior, sobretudo porque ela se manifesta geralmente, nos nossos dias, em peças mais curtas e mais concentradas, que, por isso mesmo, são menos acessíveis ao primeiro contato”.

Inicialmente os estudantes tiveram dificuldades para compreender e expressar suas opiniões, mas ao longo das oficinas, com a ajuda da pesquisadora, incentivo e colaboração dos colegas, superaram os receios e os obstáculos, conquistaram independência e aprimoraram a compreensão e interpretação.

Conforme relatado por um dos estudantes entrevistados: “Quando a senhora explicou a primeira vez, eu achei os poemas meio confusos, mas depois que a gente foi lendo e vendo as rimas, os sons, que têm uns até engraçados, daí eu comecei a entender melhor o que o autor do poema queria falar. Ficou mais fácil de imaginar as cenas e sentir as emoções” (Estudante A). Essa fala evidencia a necessidade do contato sistemático com a linguagem poética, haja vista que o letramento literário precisa da escola para se concretizar. Isto é, “demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar” (Souza; Cosson, 2011, p. 102).

Para tanto, em linhas gerais, cabe destacar que a escola ocupa papel essencial na promoção de atividades diversificadas para o incentivo à leitura e o fomento de práticas diferenciadas (Brasil, 2018). De acordo com a proposição de Saveli (2007, p. 113), “ler é mais do que operar uma decodificação de palavras e de frases, é participar das representações do autor do texto lido e mergulhar em representações equivalentes”. Logo, ler é compreender todo o contexto que o autor tentou transmitir no enunciado. É interagir com a leitura de maneira a compreender e interpretar os possíveis sentidos.

Nessa conjuntura, a leitura deve ser vista pela escola não apenas ou tão somente de forma analítica, centrada em aspectos gramaticais e estrutura da língua, mas sim como fonte inesgotável de conhecimento e essencial na formação básica.

Por meio dessas práticas, os estudantes vivenciaram diferentes experiências, com textos diversificados para realizarem interpretações, indagações e inferências de sentido, valorizando a dimensão estética e expressiva da linguagem. São inúmeras as possibilidades de desenvolver a leitura

em sala de aula, e abordagens que variam entre silenciosa, compartilhada, em voz alta, dentre tantas que estimulam, através da narração, a imaginação, a criatividade e a interação. Nesse aspecto podemos refletir que:

O sujeito-leitor é um sujeito inteiramente deportado sob o registro do imaginário; toda a sua economia de prazer consiste em cuidar da sua relação dual com o livro [...], fechando-se a sós com ele, colado a ele, bem perto dele, como a criança fica colada à Mãe e o Apaixonado fixado no rosto amado (Barthes, 2004, p. 37-38).

O autor descreve a relação do leitor, direcionado ao imaginário, fantasia e à subjetividade. Enfatiza que o prazer pela leitura se dá de acordo com a maneira como acontece a relação do leitor com o texto. Por isso, é necessário pensar estratégias que consolidem uma conexão íntima e exclusiva entre um e outro. A leitura é essencial na construção crítica do indivíduo e nas suas relações sociais, representa o meio pelo qual compreende a si e o mundo à sua volta. Isto posto, conforme a BNCC (2018), a leitura deve ser priorizada nas práticas pedagógicas e vista como fundamental na construção da autonomia.

Percebe-se que na escola, por mais desafiador que seja, precisam ser construídas práticas pedagógicas que valorizem o contexto do leitor, que seja priorizada a relação leitor e texto para produzir sentido, que aconteça o despertar e a paixão pela leitura. Nesse sentido, Foucambert (1994, p. 5) considera que “ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo”, ou seja, na leitura, são construídos novos saberes. Chartier (1992, p. 215) corrobora com o pensamento de que “ler é entendido como uma ‘apropriação’ do texto, tanto por concretizar o potencial semântico do mesmo, quanto por criar uma mediação para o conhecimento do eu através da compreensão do texto”.

Em referência à categoria da criatividade ou expressão de ideias e pensamentos, as atividades demonstraram boa colaboração entre os estudantes. Juntos exploraram os textos e conseguiram manifestar sua opinião. Uma das estudantes mencionou: “Eu gostei muito de ler e escrever os poemas. Eles me ajudaram a ver palavras bonitas e a professora me ouviu” (estudante B). Desse modo compreende-se que:

A leitura se baseia no desejo e no prazer. Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler em sala de aula: para uma grande maioria dos alunos ela é difícil demais; justamente porque ela não faz sentido (Bellenger, 2004, p. 17).

O autor defende a importância do estudante se sentir bem no contato com a leitura que lhe é apresentada. O processo de desenvolvimento deve basear-se no encorajamento para se envolverem no processo, tornando coerente ao seu contexto cultural e social.

Na categoria experiências de leitura em sala de aula, foi observado que os estudantes possuem momentos de leitura, discussões. A estudante C menciona: “a professora de Português traz textos para nós, mas ela não reúne assim em roda para gente poder falar o que a gente entendeu” (Estudante C). Yunes (1999, p. 17) esclarece que “ler permite colher, escolher, eleger, todos os verbos de uma mesma raiz”.

Conforme destaca Yunes:

Do ponto de vista instrucional, cabe à escola, dar ao educando os instrumentos necessários à compreensão do texto. Uma objeção frequente é que a leitura na escola vem carregada de obrigatoriedade. Pode-se e deve se ler por prazer, mas certo grau de organização e disciplina é fundamental (Yunes, 1999, p. 17).

Compete à escola então, favorecer práticas de leituras de diferentes textos e com diferentes formas de discussão, individual e/ou coletiva, para os estudantes terem o direito a se expressar, questionar e indagar as informações. Neste mesmo pensamento, Cosson (2020, p.179) corrobora elucidando que “a promoção do letramento literário na escola deve ter como objetivo desenvolver a competência literária do aluno”. Ou seja, é preciso pensar além da estrutura gramatical pois, a leitura precisa ser trabalhada no âmbito escolar planejadamente, contextualizada, prazerosa para que estimule a curiosidade e o desejo de conhecer e experienciar novas descobertas.

Nesse contexto, conforme afirma Cosson (2021, p. 16) que:

A prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escrita, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita [...] é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos.

Depreende-se assim, que o autor enfatiza a importância da literatura como uma prática que pode ser explorada ao máximo possível de suas capacidades linguísticas. Dessa forma, a literatura é vista como meio para expressar suas ideias e opiniões podendo ser uma ferramenta essencial para apropriação da linguagem.

No quesito estrutura e forma composicional do poema, os estudantes demonstraram facilidade em conhecer estrofes, rimas, versos, poemas visuais e seus efeitos de sentidos: “Achei muito legal professora, quando a senhora trouxe o desenho da flor e nele tinha várias palavras e conversando nós entendemos muitas coisas, o que estava sendo falado sobre a primavera, das flores que o texto é uma flor” (Estudante D). Nesse contexto é demonstrado que o professor quando possui habilidade de ser o facilitador do processo de ensino, transforma as práticas em “uma experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites do tempo e do espaço” (Souza; Cosson, 2017, p. 103).

Quando indagados sobre as intenções do autor no texto, em princípio apresentaram dificuldades em relacionar os sentidos implícitos. Em virtude de não compreender a representatividade das ideias, foi necessária a intervenção do pesquisador para associarem as informações. A estudante E pontou que “achei difícil entender o que queria dizer o Menino Azul, mas eu vi depois que falava de quando eu era pequena, das brincadeiras e um pouco sobre os animais, e achei muito legal depois que a professora foi perguntando o que estava entendendo de cada parte” (Estudante E). É possível perceber, através das reflexões apresentadas por Cosson (2006, p.17), que “tornar o mundo compreensível, transformando a sua

materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas”. Ou seja, ao desenvolver práticas de leitura literária na escola, é proporcionado ao estudante ter melhor conhecimento de si mesmo e suas relações com o mundo.

4 Conclusão

Mediante os resultados obtidos, pode-se perceber a importância da utilização do gênero textual poema no processo de ensino e de aprendizagem, especialmente no contexto do ensino fundamental. A abordagem baseada em atividades lúdicas e criativas, pode favorecer um ambiente propício para o desenvolvimento integral dos estudantes, estimulando não apenas suas habilidades linguísticas, mas também sua imaginação, sensibilidade e criticidade. Recomenda-se a continuidade e ampliação desse tipo de prática pedagógica, visando contribuir para a formação de indivíduos críticos, criativos, sensíveis à arte e à cultura.

Em relação à importância da leitura, foi possível observar que os estudantes conseguiram realizar as práticas, mesmo apresentando limitações. As atividades sequenciadas possibilitaram o desenvolvimento de habilidades de compreensão, interpretação e apreciação da leitura de maneira espontânea. Demonstraram no decorrer dos módulos que, quando trabalhada de maneira diferenciada, com mecanismos de mobilizações quanto à ideia intrínseca no texto, melhoram as habilidades e competências leitoras relevantes à idade dos estudantes do 6º ano do ensino fundamental.

O trabalho com o gênero poema muito contribuiu para o despertar do gosto e prazer pela leitura do grupo pesquisado. É perceptível o desenvolvimento da leitura, compreensão e interpretação dos textos ao final das atividades de maneira autônoma. Cabe destacar a relevância dos docentes em planejar e executar estratégias que possibilitem práticas de leitura eficazes. As atividades com gêneros literários tendem a fomentar relevantes construções de novos saberes, além de contribuir com pesquisas em âmbito nacional, regional e local para serem ampliadas e multiplicadas as discussões que promovem ensino-aprendizagem de qualidade.

Referências

- BARBOSA, J. P. *Travessias no Artista-docenciar: Trajetórias de uma Atriz Bailarina-educadora* (Doutorado em Educação). Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará, Ceará, 2024.
- BARTHES, R. *O rumor da língua*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- BELLENGER, R. *Como incentivar o hábito de leitura*. São Paulo: Ática, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEB, 2018.
- CÂNDIDO, A. *Estudo analítico do poema*. São Paulo: Humanitas Publicações, 1996.
- CANDIDO, A. *O direito à literatura*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- COSSON, R. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2021.
- COSSON, R. *Paradigmas do ensino de literatura*. São Paulo: Cortez, 2020.
- CHARTIER, R. Textos, impressão, leituras. In: HUNT, L. *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequência didática para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B. et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p.81-108.
- FOUCAMBERT, J. *A Leitura em questão*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que completam*. São Paulo; Cortez, 2003.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAJOLO, M. Carta aos leitores. In: LEITE, M. A.; SOTO, P. *Palavras de encantamento: antologia de poetas brasileiros*. São Paulo: Moderna, 2001.
- LEMINSKI, P. Ensaio e anseios críticos. In: RUIZ, A.; LEMINSKI, A. *Curitiba: Polo Editorial do Paraná*, 1997.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 26. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- NUNES, G. C. Poesia e letramento literário no Ensino Fundamental. *Id on Line Revista de Psicologia*, v. 10, n. 29, p. 152-159, fev. 2016. ISSN 1981-1179. Doi: <https://doi.org/10.14295/online.v10i1.391>
- PEREIRA, M. A. (2023). Três motivos para (não) ler literatura. *Cadernos De Pós-Graduação Em Letras*, v. 23, n. 2, p. 21–32, 2023. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgl/article/view/16132>. Acesso em: 01 set. 2024. Doi: doi:10.5935/cadernosletras.v23n2p21-32.
- SAVELI, E. L. Por uma pedagogia da leitura: reflexões sobre a formação do leitor. In: BAGNO, M. et al. *Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.